



USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA POR UNIVERSITÁRIAS DA ÁREA DA SAÚDE DO CURSO DE FARMÁCIA USE OF EMERGENCY CONTRACEPTIVES BY STUDENTS OF HIGH DEEGRE HEALTH CARE PHARMACY COURSE

Fabiano Cícero Ferreira Lima¹; Liziane Cristine Malaquias da Silva² & Eliana R Adami³

¹Acadêmica do curso de Farmácia do Centro Universitário Campos de Andrade-UNIANDRADE, Curitiba, Paraná, Brasil.

²Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

³Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

Autor para correspondência: elianaradami@yahoo.com.br

RESUMO

A contracepção de emergência tem sido utilizada na prevenção da gravidez não desejada de forma indiscriminada, principalmente pela população jovem. O objetivo deste trabalho foi investigar a utilização da contracepção de emergência (CE) por universitárias do curso de saúde. Constituiu-se de um estudo quantitativo do tipo transversal, desenvolvido com a participação de estudantes do sexo feminino, regularmente matriculadas no Curso de Farmácia. O instrumento de coleta foi um questionário validado, com perguntas diretas a respeito do perfil das participantes, vivência sexual e contato com o método Contraceptivo de emergência. Os resultados demonstraram que as participantes apresentam um maior conhecimento em relação a esse método, mas ainda restam dúvidas acerca do CE, demonstrando a importância de uma melhor abordagem sobre o tema nos cursos de farmácia.

Palavras-chave: contracepção, contraceptivos de emergência, métodos contraceptivos, orientação farmacêutica.

ABSTRACT:

Emergency contraception has been used to prevent unwanted pregnancies in an indiscriminate manner, especially by the young population. The objective of this study was to investigate the use of emergency contraception by university students of the health course. It consisted of a quantitative study of the transversal type, developed with the participation of female students, regularly enrolled in the Pharmacy Course. The collection instrument was a validated questionnaire with direct questions about the participants' profile, sexual experience and contact with the emergency contraceptive method. The results showed that the participants present a greater knowledge regarding this method, but there are still doubts about EC, demonstrating the importance of a better approach on the subject in pharmacy courses.

Keywords: contraception, emergency contraceptives, contraceptive methods, pharmaceutical guidance.



1. INTRODUÇÃO

Ao contrário dos métodos contraceptivos comuns, que tem por finalidade prevenir a gravidez com antecedência ou durante a relação sexual, o método contraceptivo de emergência tem por objetivo evitar a gravidez após o ato sexual [1].

Os medicamentos usados como Contraceptivos de Emergência (CE), conhecidos popularmente como “pílula do dia seguinte” são compostos que levam uma alta concentração de hormônio e devem ser usados pelas mulheres por um curto período de tempo, de preferência nas primeiras 24 horas após coito. O método supracitado não deve ser considerado um procedimento regular, sendo recomendado em casos específicos onde haja a suspeita de falhas nos métodos contraceptivos regulares, ou em casos de abuso sexual, onde haja o risco de uma possível gravidez inoportuna [2].

O uso indiscriminado desse medicamento pode fazer com que o contraceptivo perca a eficiência, e o pior, pode trazer complicações em uma gravidez futura. A quantidade excessiva de hormônios aumenta a probabilidade de uma futura gravidez ectópica (gravidez onde há a implantação e o desenvolvimento do ovócito fora da grande cavidade uterina) [3]. Pode ocorrer também o aumento do risco de cistos ovarianos [4].

O uso CE é válido, desde que feito corretamente, havendo a necessidade de ampliação do conhecimento sobre o tema. A orientação adequada das mulheres que procuram o método CE é essencial para minimizar os riscos que esses medicamentos podem trazer [5].

O profissional farmacêutico por estar em um estabelecimento estratégico deve procurar meios de orientar seu paciente de forma a educá-lo, tornando-o capaz de utilizar corretamente os medicamentos, para que ele obtenha o maior benefício possível que estes podem oferecer, proporcionando então resultados positivos na saúde do paciente [5]. Com uma orientação consistente, pode-se fazer o uso do CE em casos indicados, priorizando o uso dos anticoncepcionais regulares e a

proteção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) [6].

Os jovens brasileiros que alcançam o mais alto nível de escolaridade mostram-se, em sua maior parte, como um grupo que adia as uniões e as gestações para um futuro mais distante, pois a prioridade é a concretização de projetos profissionais. No entanto, apesar de apresentarem melhores condições de vivenciar a sexualidade de forma mais segura e sem riscos a sua saúde, o segmento mais escolarizado também se depara com inconsistências no uso de métodos contraceptivo [7]. O uso indiscriminado de CE além de oferecer riscos tem sido associado com o aumento de DST [8]. Por esses motivos é importante fornecer subsídios para a adoção de estratégias que promovam o uso racional desse produto. Diante deste contexto, este trabalho tem por objetivo investigar o conhecimento sobre a utilização da contracepção de emergência, composta por levonorgestrel isolado, por mulheres universitárias do curso de farmácia.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE, de Curitiba, PR, sob o número 2.873.711 desenvolvido junto a estudantes do sexo feminino, regularmente matriculadas no Curso de Farmácia, em uma universidade particular, localizada no município de Curitiba, no ano de 2018.

Este estudo foi desenvolvido entre os meses de outubro e novembro de 2018, sendo os participantes da pesquisa, universitárias do curso de Farmácia, que consentiram e assinaram a TCLE.

Os dados foram coletados através de um questionário utilizando o modelo abordado e validado por Nascimento [9]. Esse questionário foi dividido em três partes, a primeira com perguntas diretas a respeito do perfil do sujeito da pesquisa, a segunda vivência sexual e a terceira parte contato com o método CE. Após análise os resultados foram contabilizados e colocados em porcentagem.



3. RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 100 estudantes do sexo feminino, 46% (n=46) tem idade entre 18 a 25 anos. Houve maior proporção de alunas da religião católica sendo 49% (n=49). 35% (N=35) das entrevistadas moram com conjugue. Conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 Apresentação dos resultados: caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa.

INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS	
IDADE	
18-25	46 (46%)
26-35	43 (43%)
ACIMA DE 36	11 (11%)
QUAL A SUA RELIGIÃO	
CATOLICA	49 (49%)
EVANGELICA	26 (26%)
ESPÍRITA	4 (4%)
NENHUMA/OUTRA	21 (21%)
MORA COM	
MÃE	11 (11%)
PAI	2 (2%)
MÃE/PAI	30 (30%)
MARIDO	35 (35%)
OUTRO	22 (22%)

Ao serem questionadas sobre estarem em um relacionamento fixo, apenas 32% (n=32) responderam que sim. A maioria das entrevistadas 94% (n=94) já tiveram relação sexual. Sobre participarem de palestras sobre o uso de CE 66% (n=66) responderam que sim. Todas as entrevistadas já ouviram falar sobre o método de CE. As fontes mais citadas de onde obtiveram, foi entre familiares e amigos, seguido de um profissional da área de farmácia, conforme a Tabela 2.

Sobre o conhecimento geral do uso de CE 97% (n=97) das entrevistadas disseram que o CE não deve ser administrado antes da relação. A grande maioria 99% (n=99) afirmou que o CE não previne doenças sexualmente

transmissíveis. Em caso de vômito até duas horas após o uso 21% (n=21) não souberam responder se deveriam repetir a dose. Apenas 1% (n=1) acredita que o CE é mais eficaz que outros métodos contraceptivos. Em relação ao tempo que o CE deve ser administrado 81% (n=81) das entrevistadas acreditam que não se pode usar até 5 dias após a relação sexual. Entre as entrevistas 8% (n=8) disseram que o CE pode ser usado mais que uma vez no mês. Quando questionadas se o CE é abortivo 23% (n=23) disseram que sim e 19% (n=19) não souberam responder. Ao utilizar o CE a mulher estará protegida até a chegada próxima menstruação, 12% (n=12) disseram que sim. A maioria das entrevistadas, afirmaram que o CE não substitui a pílula oral comum. 80% (n=80) concordam que o CE não precisa ser tomado apenas no período fértil, conforme a Tabela 3.

Em relação ao uso, 25% (n=25) relataram nunca terem utilizado o método CE. Sobre a utilização do CE 27% (N=27) optaram pelo uso por esquecerem-se de usar algum método contraceptivo. 29% (n=29) das entrevistadas relataram usar pílula e 23% (n=23) nenhum método, quando escolheram utilizar o CE.

Dentre as participantes que já utilizaram o CE 72% (n=72) adquiriram sem receita médica. O local de aquisição mais citado foi à farmácia. A grande maioria 37% (n=37) relatou não ter utilizado CE no último ano, conforme a Tabela 4.

Tabela 2. Comportamento sexual das entrevistadas



DEVE SER USADA ANTES DA RELAÇÃO SEXUAL:	
FALSO	97 (97%)
VERDADEIRO	0 (0%)
NÃO SEI	3 (3%)
PREVINE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS:	
FALSO	99 (99%)
VERDADEIRO	0 (0%)
NÃO SEI	NÃO SEI: 1 (1%)
EM CASO DE VÔMITO ATÉ 2 HORAS DEVE-SE REPETIR A DOSE:	
FALSO	32 (32%)
VERDADEIRO	46 (46%)
NÃO SEI	21 (21%)
ELA É MAIS EFICAZ QUE OUTROS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS:	
FALSO	95 (95%)
VERDADEIRO	1 (1%)
NÃO SEI	4 (4%)
PODE UTILIZÁ-LA ATÉ 5 DIAS APÓS RELAÇÃO SEXUAL DESPROTEGIDA:	
FALSO	81 (81%)
VERDADEIRO	12 (12%)
NÃO SEI	7 (7%)
PODE SER USADA UMA VEZ POR MÊS:	
FALSO	80 (80%)
VERDADEIRO	8 (8%)
NÃO SEI	12 (12%)
É ABORTIVA:	
FALSO	58 (58%)
VERDADEIRO	23 (23%)
NÃO SEI	19 (19%)
PRECISA SER UTILIZADA APENAS NO PERÍODO FÉRTIL:	
FALSO	80 (80%)
VERDADEIRO	7 (7%)
NÃO SEI	13 (13%)
SUBSTITUI PÍLULA ORAL COMUM:	
FALSO	97 (97%)
VERDADEIRO	0 (0%)
NÃO SEI	3 (3%)
AO UTILIZÁ-LA A MULHER ESTARÁ PROTEGIDA DE UMA GRAVIDEZ ATÉ A CHEGADA DA MENSTRUÇÃO:	
FALSO	82 (82%)
VERDADEIRO	12 (12%)
NÃO SEI	6 (6%)

COMPORTAMENTO SEXUAL	
ESTÁ NAMORANDO NESTE MOMENTO	
SIM	32 (32%)
NÃO	68 (68%)
JÁ TEVE RELAÇÃO SEXUAL	
SIM	94 (94%)
NÃO	6 (6%)
JÁ PARTICIPOU DE PALESTRA SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	
SIM	66 (66%)
NÃO	34 (34%)
JÁ OUVIU FALAR SOBRE PILULA DO DIA SEGUINTE	
SIM	100 (100%)
NÃO	0 (0%)
COMO OU ONDE OUVIU FALAR DESTE MÉTODO	
AMIGOS/CONHECIDOS	31 (31%)
FARMÁCIA	31 (31%)
INTERNET	8 (8%)
SERVIÇOS DE SAÚDE	20 (20%)
OUTROS	10 (10%)

Tabela 3. Conhecimento geral de CE.

Tabela 4. Utilização do CE.

DA ÚLTIMA VEZ EM QUE USOU, QUAL FOI O MOTIVO:	
ESQUECI DE USAR ALGUM MÉTODO	27 (27%)
O MÉTODO QUE USAVA FALHO	15 (15%)
INSEGURANÇA	21 (21%)
NUNCA USOU	25 (25%)
OUTROS	12 (12%)
QUE MÉTODO ESTAVA SENDO USADO QUANDO UTILIZOU A PILULA:	
NENHUM	23 (23%)
PILULA	29 (29%)
PRESERVATIVO	16 (16%)
NUNCA USOU	25 (25%)
OUTROS	7 (7%)
A PILULA FOI ADQUIRIDA COM RECEITA MÉDICA (75):	



SIM	3 (3%)
NÃO	72 (72%)
ONDE VOCE CONSEGUIU:	
FARMACIA	75 (75%)
NUNCA USOU	25 (25%)
QUANTAS VEZES VOCE USOU NO ÚLTIMO ANO:	
NUNCA USOU	25 (25%)
1-2	34 (34%)
3-4	2 (2%)
MAIS QUE 5 VEZES	2 (2%)
NÃO USOU	37 (37%)

4. DISCUSSÃO

A faixa etária predominante no estudo foi de 18 a 25 anos correspondendo a 46% (N=46) das entrevistadas, resultados semelhantes também foram encontrados em outros estudos como o de Almeida [10] onde a média das idades ficou em 23,5 anos.

As entrevistadas afirmaram, de forma correta, que a CE não deve ser utilizado de forma contínua e de modo a substituir os contraceptivos convencionais.

No presente estudo, a maioria (99%) (N=99) das entrevistas sabe que a finalidade do contraceptivo de emergência é a prevenção da gravidez indesejada e reconhecem que este método não previne o contágio de doenças sexualmente transmissíveis (DST's).

Ao serem questionadas se o CE é abortivo, um número bem expressivo de estudantes respondeu que sim 23% (N=23) e 19% (N=19) não souberam responder. Esse resultado trouxe uma constatação alarmante, uma vez que, as entrevistadas da pesquisa são futuras profissionais farmacêuticas, e iriam se deparar com essa situação no âmbito de trabalho. Melhorar o conhecimento dos jovens, além de abordar a importância no curso de farmácia sobre o CE, fornecendo a eles informações sobre os mecanismos de ação para desmistificar o conceito do CE ser abortivo, indicações e forma de uso, mostrando aos potenciais usuários que o método é seguro e efetivo, poderia aperfeiçoar a utilização do método e prevenir inúmeras gestações indesejadas e abortos ilegais no Brasil segundo os resultados obtidos por Silva [11;15;16].

Os principais motivos elencados para o uso de CE foram: não uso do preservativo ou do método contraceptivo regular de forma correta o que é corroborado por estudos anteriores [7; 12; 13; 15] que demonstram resultados similares. Apesar de possuírem acesso e conhecimento a métodos contraceptivos de alta eficácia e tendo utilizado na maioria dos casos, muitas estudantes optaram pelo uso da CE diante de falhas ou esquecimento do método utilizado, ou muitas vezes apenas como um reforço na proteção de uma possível gestação. Contudo, as inconsistências no uso de anticoncepcionais de alta eficácia, marcadas também pelo uso de CE, denotam que o conhecimento técnico – científico adquirido nas aulas graduação não necessariamente impõe comportamentos contraceptivos mais planejados ou seguro [7; 15; 16].

A obtenção da CE ocorreu majoritariamente em farmácias, sem prescrição, uma vez que não é exigido a prescrição para essa classe de medicamentos, são de venda livre, mas se torna necessário a orientação ou supervisão do farmacêutico. Verificou-se em uma pesquisa realizada por estudantes da área de enfermagem sobre o uso de método de contracepção de emergência entre universitárias no ano de 2017 que os casos de indicação do uso da CE ocorreram consideravelmente por parte de conhecidos. E mesmo, as participantes da pesquisa utilizando outros métodos contraceptivos regularmente, às mesmas fizeram uso da CE, e ainda, em alguns casos, sem indicação médica ou acompanhamento de um farmacêutico [14]. Esses resultados demonstram o quanto importante se faz uma abordagem, mas aprofundada tanto do meio acadêmico, uma vez que o profissional farmacêutico é o primeiro profissional a quem o paciente recorre em caso de dúvidas quanto à medicação.

5 CONCLUSÃO

Foi visto durante o estudo, que mesmo entre as futuras profissionais de farmácia, ainda há muitas dúvidas quanto ao uso do CE. Porém a maioria das entrevistadas mostrou um melhor conhecimento quanto ao uso correto,



indicação e a indicação quando comparado com estudos que utilizaram outros profissionais da saúde, que são não farmacêuticos. Assim os resultados, se mostraram relevantes, uma vez que as entrevistadas, futuras farmacêuticas, serão as profissionais que fornecerão possivelmente informação quanto ao uso correto dos CEs. Observou-se a importância com base nas dúvidas de uma abordagem melhor sobre o tema no meio acadêmico, para que essas futuras profissionais possam prestar esclarecimentos corretos aos pacientes. O que demonstra a importância da necessidade de uma ampliação do conhecimento com o fornecimento de informações sobre seu mecanismo de ação e cuidados na administração.

Deste modo concluí-se que além de um tema importante cabem novos estudos no meio do grupo pesquisado para melhoria na abordagem do ensino na área farmacêutica, para uma possível identificação de problemas quanto à obtenção de conhecimentos técnicos, a fim de minimizar os riscos aos pacientes. É de total relevância que as profissionais farmacêuticas estejam atualizadas para promover um atendimento personalizado, humanizado e cientificamente correto, evitando assim o uso irracional deste tipo de medicamento.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Hoefler RR.; Vidotti CCF.; Silva EV. Uso Racional de Contracepção Hormonal de Emergência. Cebrim/CFF. [Acesso em 28 abril 2018]. Disponível em:<http://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/Notas%20T%C3%A9cnicas/NTCebrim0032009.pdf>.
- [2] Ministério da Saúde. Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. [Acesso em 29 maio 2018]. Disponível em:http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno3_saude_mulher.pdf.
- [3] Zucchi RM.; Elito Junior J.; Zucchi F.; Camano L. Gravidez ectópica após uso de contracepção de emergência: relato de caso. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. 2004; 26(9): 741 – 743.
- [4] Rathke AF.; Poester D.; Lorenzatto JF.; Schmidt VB.; Herter LD. Contracepção hormonal contendo apenas progesterona. *Adolesc Latinoam*. 2001; 2(2): 90-96.
- [5] Coelho MDG.; Guerrero C.; Lino FPS. Prevalência da contracepção de emergência em estudantes de nível superior e importância da Atenção Farmacêutica na automedicação. Congresso de Atenção Farmacêutica do Vale do Paraíba, 2013.
- [6] Bataglião EML.; Mamede FV. Conhecimento e utilização da contracepção de emergência por acadêmicos de enfermagem. *Escola Anna Nery*. 2011; 15(2): 284-290.
- [7] Bastos MR.; Borges ALV.; Hoga LAK.; Fernandes MP.; Contin MV. Práticas contraceptivas entre jovens universitárias: o uso da anticoncepção de emergência. *Texto & Contexto-Enfermagem*. 2008; 17(3): 447-456.
- [8] Paiva SP.; Brandão ER. Contracepção de emergência no contexto das farmácias: revisão crítica de literatura. *Revista de Saúde Coletiva*. 2012; 22(1): 17-34.
- [9] Chofakian CBN.; Borges ALV.; Fujimori E.; Hoga LAK. Conhecimento e uso da anticoncepção entre adolescentes estudantes do ensino médio. Monografia de Graduação. Universidade de São Paulo; São Paulo: 2012.
- [10] De Almeida FB.; de Sousa NMM.; Barros GL.; de Almeida FB.; Farias PAM.; Cabral SAAO. Avaliação do Uso de Anticoncepcionais de Emergência entre Estudantes Universitários. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. 2015; 5(3): 49-55.
- [11] Silva FC.; Vitale MSS.; Maranhão HS.; Canuto MHA.; Pires MMS.; Fisberg M. Diferenças regionais de conhecimento, opinião e uso de contraceptivo de emergência entre



universitários brasileiros de cursos da área de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*. 2010; 26: 1821-1831.

[12] Alano GM.; Costa LN.; Miranda LR.; Galato D. Conhecimento, consumo e acesso à contracepção de emergência entre mulheres universitárias no sul do Estado de Santa Catarina. *Ciênc. saúde coletiva*. 2012; 17(9): 2397-2404.

[13] Brambilla A, Riechel T, Amadei JL. Contracepção de emergência e universitárias da área da saúde. *Revista Sustinere*. 2017; 4(2): 253-264.

[14] Santos SO. O uso de método de contracepção de emergência entre universitárias. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2017; 2178 - 2091

[15] Medeiros MF. O uso da pílula do dia seguinte por estudantes universitárias. 2019. Acesso: 14 abr 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/202044>.

[16] Monteiro AM.; Pires ZA.; Pimentel MH.; Mata MA. (2019). Contraceção oral de emergência em estudantes do ensino superior de uma escola de saúde. *Adolescência: Revista Júnior de Investigação*. 2019; 6(1), 18-33.